

INTRODUÇÃO

Nesta obra, essencialmente, procuramos partilhar experiências de projetos vivenciadas pelo conjunto de autores que a compõem, na sua maioria, estudantes finalistas da Licenciatura em Educação e de Mestrado em Mediação Educacional, a remeter para um intervalo de tempo de pensar contextos responsáveis pela promoção sustentável de comunidades pacíficas e inclusivas. É um tempo com memória que adquire no trajeto de construir experiência profissional uma singular acuidade, dominada pela vontade de a considerar com lugar de destaque no contributo à formação de profissionais de educação. Com intuito de os capacitar e autonomizar a partir de pressupostos das Ciências da Educação, enquanto matriz integradora capaz de clarificar o debate em torno das ideias acerca da educação, configuradas pela formação, mediação e supervisão. Os temas que este e-book destaca, e considerando o que referem Goodson e Gill (2011), procuram valorizar a experiência dos seus autores, sublinhando a dimensão pedagógica e considerando ecos e reminiscências do que encerram. Convidar a memória a revivê-los é descobrir novos significados, Goodson e Gill (2011, p.1) declaram-no da seguinte forma:

Assim, a vida primária da memória é emocional e não intelectual e prática. Revivê-la e deleitar-se nela é realçar o momento presente com um novo significado, um significado diferente daquele que realmente pertence a ele ou ao passado... a experiência consciente e verdadeiramente humana... vem quando é discutida e reencenada... em todo um significado...

Com base neste entendimento, este exercício de memória, que os múltiplos temas trazidos pelos diversos autores proporcionam, procura explorar em diferentes domínios o experiencial vivido como lugares pedagógicos, para o que concorrem as dimensões retratadas, isto é, Contextos Responsáveis pela Promoção Sustentável de Comunidades Pacíficas e Inclusivas. Por um lado, porque propõe a reflexão crítica em torno das problemáticas associadas à formação, mediação e supervisão numa sociedade que se perspetiva responsável e inclusiva, por forma a permitir o progresso do desenvolvimen-

to humano. Por outro, porque dá destaque à importância que as práticas alicerçadas em projetos assumem como resposta substantiva a questões autênticas e de importância global, identificadas pelas pessoas envolvidas nos diferentes contextos, com responsabilidades e papéis sociais diversos. A rede que constitui os diversos temas que integram este e-book, que também remetem para lugares diversos onde se realizam Projetos de Mediação e Formação, representam um esforço e um progresso que contribuem para afirmar a inclusão como processo de responsabilidade partilhada. Além disso, o e-book evidencia formas de intensificar mudanças holísticas e continuadas para garantir o desenvolvimento de comunidades pacíficas e sustentáveis, enquanto resultado das sinergias catalisadas nos encontros e trocas recíprocas com o experiencial vivido, gerado a partir da interação dialógica e do trabalho colaborativo. Ao permitirem transitar de um espaço passivo e fechado para um espaço aberto de participação autêntica, interativo, efetivo espaço de realização, este e-book cocriado com os autores, na sua maioria, estudantes finalistas da Licenciatura em Educação e do Mestrado em Mediação Educacional, instiga à pro-atividade e a adotar o conceito de pedagogia aberta, enquanto contributo para a Educação de Qualidade e condição para clarificar a própria visão de prática pedagógica, de forma a potenciar recriá-la e desenvolvê-la em continuidade, sem deixar de interpelar a incerteza que se constitui como o desafio societal mais complexo da atualidade. Tal como refere Day (2014), é importante sublinhar que a prática pedagógica sempre reclamou tanto um trabalho intelectual como emocional, patenteada pelo risco e pela incerteza, o que a eleva a um patamar de vulnerabilidade crítico, que, segundo o autor, requer resiliência diária:

Ensinar, aprender e liderar exige que os envolvidos nestes processos possuam uma persistência diária e assumam um compromisso, o que na realidade é muito mais do que a capacidade de recuperar em circunstâncias adversas. A capacidade de resiliência é, por isso, um fator importante no ensino e na eficiência docente ao longo do tempo e pode ser desen-

INTRODUÇÃO

volvido. O que não pode é ser visto apenas como uma característica pessoal (Day, 2014, pp.108-109).

Ensinar e aprender na Licenciatura em Educação e no Mestrado em Mediação Educacional, em contexto natural, no espaço do ensino superior, é um desafio constante de persistência, confiança, de investigação e de contacto com jovens curiosos, constituindo a prática pedagógica uma dimensão essencial de reflexão e de investigação capaz de gerar um diálogo contínuo de proximidade entre os domínios teórico e prático. A destacar um entendimento de que a melhor formação em educação é aquela que mais evidenciar o sentido e significado da diferença, da interação social, do diálogo, da experiência, do pluralismo cultural do ser humano.

O tema agregador dos capítulos que compõem este e-book, contextos responsáveis pela promoção sustentável de comunidades pacíficas e inclusivas, tem o forte propósito de educação para o desenvolvimento sustentável, com ambição de explorar questões de importância global, como o é a promoção sustentável de comunidades pacíficas e inclusivas, ampliadas pela aprendizagem da diversidade cultural a partir do constructo a diferença somos nós (Stoer & Magalhães, 2006) e da urgência da transformação dos nossos estilos de vida e das formas de transformar os modos de pensar e agir de todos e de cada um de nós (UNESCO, 2017), com universalidade e unicidade.

Estamos confiantes de que este e-book, para além de representar um culminar de experiências/projetos vivenciados pelos seus autores, apoiará a ampliação de competências de sustentabilidade de ações práticas e de investigação, capacitando para a ampliação de saberes e de práticas profissionais de qualidade e responsáveis capazes de constituírem um contributo significativo para a realização da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Este e-book constitui-se como uma obra potencialmente inspiradora e útil para a investigação e práticas de mediação, formação e supervisão em contextos responsáveis pela promoção sustentável de comunidades pacíficas e inclusivas. Os capítulos estão organizados em quatro temas agregadores:

desafios da mediação, formação e supervisão (parte 1); mediação em contexto escolar (parte 2); mediação em contexto institucional (parte 3); mediação em contexto intercultural (parte 4).

A parte I do e-book, Desafios da Mediação, Formação e Supervisão, é constituída por cinco capítulos. No primeiro capítulo, Isabel Freire encoraja o leitor a fazer uma reflexão sobre a educação para a paz, pela paz, como uma “inquietação permanente no cruzamento de múltiplos campos da atividade humana”. No segundo capítulo, Gabriela Leite, Maria Assunção Flores e Eliana Rodrigues discutem as potencialidades do jogo cooperativo como estratégia para a mediação socioeducativa num contexto de ensino domiciliário. No terceiro capítulo, Eliana Leite, José Alberto Lencastre, Bento Duarte Silva e Hermínio Borges Neto apresentam um estudo sobre a contribuição das singularidades dos docentes na formação de professores da Educação Básica no Brasil. No quarto capítulo, Fátima Guarda Sardeiro analisa a autonomia do aluno para realizar uma atividade a distância num curso presencial. Para terminar, no quinto capítulo, Marisa Oliveira Lopes discute a perceção de alunos, professores e outros agentes educativos sobre o papel da mediação nas escolas cabo verdianas.

A parte II do e-book, Mediação em Contexto Escolar, está organizada em nove capítulos. No primeiro capítulo desta parte, tendo como base os pressupostos da mediação transformativa, Pedro Inocêncio, Teresa Vilaça e Patrícia Ribeiro discutem os contributos para a investigação e prática do projeto de intervenção e investigação para o desenvolvimento individual e coletivo do aluno (DICA) (sexto capítulo) e, no segundo, Andreia Simões, Bruna Peixoto, Carla Faria, Juliana Araújo, Teresa Vilaça e Duarte Barros discutem um projeto que visa construir relações interpessoais positivas na prevenção de comportamentos de risco na escola (sétimo capítulo). No oitavo capítulo, Ana Margarida Fontes, Daniela Rodrigues, Eduarda Dores, Margarida Ferreira, Isabel C. Viana e Margarida Alves convidam-nos a olhar para os desafios da mediação como bússola dialógica do gabinete de informação e apoio ao aluno com a comunidade escolar e, no nono capítulo, Tânia Salgado, Isabel

INTRODUÇÃO

C. Viana e Ana Teixeira desafiam-nos a refletir sobre o papel da mediação escolar na promoção da prevenção da violência doméstica. Em seguida, Ana Catarina Gonçalves, Teresa Ribeiro, Isabel C. Viana e Sofia Afonso inspiram o leitor com a apresentação de um projeto de mediação preventiva no jardim de infância (décimo capítulo). No décimo primeiro capítulo, Ana Rita Matos, Inês Rodrigues Cunha, Jéssica Gonçalves Oliveira, Mónica Rodrigues Martins e Isabel C. Viana analisam os recursos lúdicos como significativos agentes de mediação em contextos comprometidos com o desenvolvimento de uma cultura de paz e, no décimo segundo capítulo, Ana Rita Rodrigues, Teresa Vilaça e Carla Carvalho Fernandes discutem a percepção de alunos do ensino básico sobre a convivência e os conflitos na escola. Para terminar esta parte do e-book, Catarina Ribeiro, Cláudia Luiza Gonzaga, Náia de Soares, Rui Silva e Isabel C. Viana encorajam-nos a refletir sobre a contribuição do contexto escolar para a construção de comunidades pacíficas e sem violência (décimo terceiro capítulo) e Elizabete Távora Francelino, Luzia Mônica Lima da Frota Araújo, José Iranildo Silva Sousa, Socorro Fagundes e Ana Tarna Mendes apresentam o Projeto Constelações Sistêmicas nas Escolas como uma ferramenta de mediação de conflitos no âmbito escolar e familiar (décimo quarto capítulo).

A parte III, Mediação em Contexto Institucional, é constituída por seis capítulos. Primeiro, Ana Figueiras, Daniela Cruz, Teresa Vilaça e Duarte Barros apresentam um projeto que visa investigar o potencial da mediação transformativa na promoção de relações interpessoais positivas em contexto prisional (décimo quinto capítulo) e Luzia Mônica Lima da Frota Araújo, Elizabete Távora Francelino, José Iranildo Silva Sousa, Socorro Fagundes e Ana Tarna Mendes discutem como aplicam práticas sistêmicas no poder judiciário, aplicadas no Fórum Clóvis Beviláqua, como instrumento de mediação de conflitos que encoraja o recluso à ampliação da sua consciência sobre os motivos que o levaram a cometer a infração e solucionar seus conflitos internos e externos (décimo sexto capítulo). Nos dois capítulos seguintes, as autoras e autores encaminham o nosso olhar para as

crianças institucionalizadas, mostrando-nos como a mediação pode contribuir para transformar as relações interpessoais entre as crianças e entre crianças e adultos/as. Primeiro, Ana Martins, Joana Amorim, Joana Pereira, Teresa Vilaça e Rafaela Pinheiro mostram como podem ser usados os jogos e brincadeiras numa abordagem da mediação transformativa para o desenvolvimento de relações interpessoais positivas e de competências para criar e respeitar as regras no trabalho de grupo colaborativo (décimo sétimo capítulo). Depois, Beatriz Araújo, Patrícia Fernandes, Isabel C. Viana e Edson Luís convidam o leitor a olhar para a mediação como um meio para o desenvolvimento da comunicação em contexto institucional (décimo oitavo capítulo). Em seguida, Patrícia G. Fernandes, Isabel C. Viana e Susana Castro encaminham o nosso olhar para uma perspectiva inovadora da mediação, ao apresentarem uma intervenção centrada nos familiares de crianças em casas de acolhimento, sustentada no constructo parentalidade transformativa, que visa o seu empoderamento, motivação e envolvimento com vista ao (re)fortalecimento das relações afetivas com os seus filhos e desenvolvimento de um diálogo de maior proximidade com a instituição onde se encontram acolhidos (décimo nono capítulo). Para fechar esta terceira parte do e-book, Ana Varela, Isabel C. Viana e Goreti Fernandes apresentam um projeto de mediação socioeducativa realizado num lar de acolhimento de crianças e jovens no distrito de Viana do Castelo, que visa compreender o papel da mediação como promotora de mais cidadania na valorização de crianças e jovens (vigésimo capítulo).

Na parte IV, Mediação em Contexto Intercultural, é constituída por dois capítulos. Primeiro, Lucinda Rodrigues, Teresa Vilaça e Paula Ferreira discutem as potencialidades da mediação intercultural na integração social e bem-estar da comunidade migrante (vigésimo primeiro capítulo). Para terminar, Cidália Silva Pereira, Teresa Vilaça e Alexandra Isabel Cunha discutem as percepções de alunos sobre casos de discriminação, direitos e estruturas sociais de suporte a migrantes (vigésimo segundo capítulo).

Isabel C. Viana e Teresa Vilaça

INTRODUÇÃO

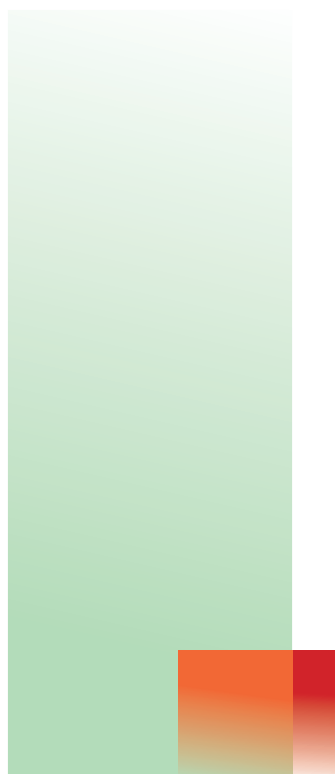
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Day, C. (2014). *A resiliência, os professores e a qualidade da educação*. In M. A. Flores & C. Coutinho. *Formação e trabalho docente. Diversidade e convergências* (pp. 101-130). Santo Tirso: De Facto Editores.

Goodson, I. F. & Gill, S. R. (2011). *Narrative Pedagogy. Life history and Learning*. Amazon UK: Peter Lang. Disponível online:
<https://www.ivorgoodson.com/learning-and-narrative-pedagogy?p=1#narrative-pedagogy>

Stoer, S. & Magalhães, A. (2005). *A Diferença Somos Nós. A gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

UNESCO (2017) [documento em PDF]. *Educação para os objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Objetivos de aprendizagem*. Setor de Educação. Disponível online:
<https://ods.imvf.org/wp-content/uploads/2018/12/Recursos-ods-objetivos-aprendizagem.pdf>



The background features a complex abstract design with overlapping organic shapes in shades of orange, red, yellow, and green. A vertical blue bar is on the left side. The text is centered over a white rectangular area.

FORMAÇÃO, MEDIACÃO E SUPERVISÃO

**CONTEXTOS RESPONSÁVEIS PELA
PROMOÇÃO SUSTENTÁVEL DE
COMUNIDADES PACÍFICAS
E INCLUSIVAS**

Isabel Carvalho Viana, Maria Teresa Vilaça (Orgs.)

Copyright © 2020 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança,
Instituto de Educação, Universidade do Minho
Todos os direitos reservados
Impresso em Portugal
www.ciec-uminho.org

ISBN 978-972-8952-65-5

*Copyright © 2020 by the Center for Research in Child Studies,
Institute of Education, University of Minho
All rights reserved
Printed in Portugal
www.ciec-uminho.org*



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Centro de Investigação
em Estudos da Criança (CIEC)

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UIDB/00317/2020

EDITOR CIEC–Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Portugal
Universidade do Minho, Instituto de Educação
Campus de Gualtar
4710-057 BRAGA, Portugal
T: (00 351) 253.60 12 12

This work was financially supported by Portuguese national funds through the FCT (Foundation for Science and Technology) within the framework of the CIEC (Research Center for Child Studies of the University of Minho) project under the reference UIDB/00317/2020.

EDITOR CIEC–Research Centre on Child Studies, University of Minho, Portugal

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR